

Dia 28 de Março de 2008

os jovens trabalhadores, a Interjovem/CGTP-IN
e todos os Sindicatos vão realizar
uma grande manifestação.

Dia 28 de Março de 2008. Vamos lutar!

- Contra a precariedade e o desemprego;
- Contra Alteração para pior do Código Trabalho;
- Contra as práticas abusivas relativas a empregos a tempo parcial que se traduzem em empregos de facto a tempo inteiro com salários miseravelmente remunerados;
- Contra o aumento do custo de vida.

Dia 28 de Março de 2008. Vamos Exigir:

- A passagem a efectivos de todos os trabalhadores que exerçam funções de carácter permanente;
- A revogação da norma legal que permite a contratação a prazo de trabalhadores à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração;
- Controlo e fiscalização do trabalho temporário;
- A regularização da situação dos trabalhadores com falsos contratos de prestações de serviços (recibos verdes) convertendo-os em vínculos efectivos;
 - Aumentos reais dos salários;
- A efectivação dos direitos individuais e colectivos dos trabalhadores;
- A defesa da Contratação Colectiva;
 - Direito a emprego com direitos.



28 Março 2008

Dia Nacional da Juventude



Lutar para garantir a estabilidade

Em 2008, tal como desde há 61 anos, o Dia Nacional da Juventude, está associado à luta dos Jovens Trabalhadores.

Ontem, contra o fascismo, pela Liberdade e Democracia. Hoje, pela defesa dos direitos individuais e colectivos, pela melhoria das condições de vida e de trabalho, contra a precariedade e pela estabilidade e qualidade do emprego.

Lutar
para garantir
a estabilidade



14H30 - Rossio / Lisboa
28 de Março
Grande

Manifestação

Nacional de Jovens Trabalhadores



DIA 28 DE MARÇO

Em Portugal, mais de 569 mil jovens trabalhadores até aos 35 anos estão contratados a prazo, sem aqui contarmos com as centenas de milhar de jovens com “falsos recibos verdes”.

Esta instabilidade dos contratos tem associada uma instabilidade na vida de cada um destes jovens, motivados por:

- Baixos salários;
- Não efectivação dos direitos laborais (horários de trabalho desregulados, inexistência de carreiras e categorias profissionais, ausência de formação profissional, não exercício dos direitos de assistência à família, entre tantos outros);
- Dificuldades acrescidas no acesso ao crédito habitação e ao arrendamento jovem e construção da sua independência familiar e financeira;

A precariedade, aliada à elevada taxa de desemprego dos jovens (mais de 14%, o dobro da taxa nacional) serve unicamente para as empresas poderem aumentar os seus lucros à custa de uma cada vez maior exploração da mão-de-obra.

Após 3 anos de governação do PS verificamos o aumento da ofensiva aos direitos laborais e sociais dos trabalhadores.

O Governo prepara-se agora para alterar, novamente, e para pior, o Código do Trabalho, numa clara cedência às pretensões dos patrões que querem:

- Despedir sem justa causa;
- Reduzir os salários;

- Aumentar a carga horária para 12h Diárias e 60h Semanais e desregular os horários de trabalho por conveniência da empresa mesmo que torne inconciliáveis a vida profissional e familiar dos trabalhadores;
- Destruir a contratação colectiva;
- Destruir a organização sindical dos trabalhadores;

Estas alterações, se o Governo as concretizar, significam condenar o país a uma matriz de desenvolvimento assente em baixos salários, em trabalho desqualificado e precário, no desrespeito dos direitos laborais e sociais fundamentais.

A Interjovem/CGTP-IN e os jovens trabalhadores, não concordam com tais propostas e tudo farão para as derrotar

**A Precariedade não é inevitável.
Antes é Injusta e, na sua maioria, ilegal.
A nossa luta é justa e oportuna.**

**Só a luta dos trabalhadores fará
o Governo recuar nas suas propostas
e exigir-lhe que cumpra com
as suas promessas eleitorais.**